

# dia a dia

DESTAQUE

# Bomba-relógio, escola do crime

Situação de penitenciárias da região é crítica, segundo agentes penitenciários e informações oficiais; testemunhas afirmam que tratamento é desumano

Rodrigo Rainho

rodrigo.rainho@bomdiasorocaba.com.br

Falta de alimentação, superlotação, com gente dormindo sentadas e amontoadas, ausência de condições mínimas de higiene, agentes penitenciários ganhando pouco e que correm risco na vida diária. Essa é a situação narrada pelo presidente da comissão de direitos humanos da OAB Sorocaba, Claudinei Marchioli.

Segundo a Secretaria de Administração Penitenciária, a P2 Doutor Antônio de Souza Neto tem hoje 1.460 presos, quase o triplo de sua capacidade, que é de 500 detentos. No CDP (Centro de Detenção Provisória) de Sorocaba, a situação também é crítica: em 24 de janeiro, 1.491 detentos ocupavam espaço físico para 576. Em Iperó, a superlotação é preocupante – 1.919 encarcerados para uma lotação máxima de 1.218.

Um sistema ineficaz que coloca em risco a vizinhança, os funcionários, detentos e a sociedade, que recebe de volta ex-presidiários que frequentaram uma verdadeira escola do crime e uma bomba-relógio que pode provocar uma grande rebelião a qualquer momento.

Além da superpopulação, que coloca em risco todo o sistema prisional, a falta de automatização e segurança é uma característica grave das unidades – somente o Presídio de Araraquara tem esse sistema, que abre e fecha as celas automaticamente, como ocorre em países do primeiro mundo, como nos Estados Unidos.

Em dezembro, 16 agentes foram agredidos por detentos no Estado – até anteontem, cinco sofreram algum tipo de ataque, segundo Daniel Grandolfo, presidente do Sindasp (Sindi-

**Em algumas unidades a população é três vezes maior que a sua capacidade**

catos dos Agentes Penitenciários do Estado de São Paulo). “O agente ganha um salário inicial de R\$ 626 para entrar na cela, sozinho, sem segurança nenhuma, fazer a contagem dos presos, a revista, o bate grade [verifica se as barras estão fixas], bate chão [averigua se não foram cavados buracos para fugas ou guardar armas, celulares e drogas], com as chaves na mão”, relata o sindicalista, ex-funcionário da unidade de Presidente Prudente. “A qualquer tempo podem fazer um refém e armar uma rebelião. Cada agente entra em um raio de 400 presos. É um risco grande.”

Enquanto as unidades estão precárias, o Governo do Estado coloca em prática o plano de concluir 49 novas unidades – uma delas próxima ao bairro Brigadeiro Tobias, no limite com Mairinque. “A política atual não previne, nem sequer ressocializa, é repressora. O sistema é uma fábrica de bandidos”, diz Silvio Luiz Sant’Anna, professor de sociologia da Esamc. “Beneficia fornecedores e onera o contribuinte. Confinar presos e só restringir a liberdade não basta. É preciso criar oportunidades de emprego na unidade prisional.”

Parentes e funcionários relatam o que passam dentro do sistema. Enquanto o agente sente-se inseguro, o presidiário reclama da falta de apoio e de treinamento profissional. “Todos ocupam o chão, muitos não têm colchões e falta alimento. Nem todos fazem as necessidades fisiológicas no “boi” [privada], as condições sanitárias são péssimas”, diz um ex-detento de uma das unidades, que não quis se identificar.

Mais de 800 visitantes do sexo feminino são revistas por apenas quatro mulheres. Os sistemas de raio x são insuficientes para controlar o que entra no sistema.

Na visão de quem está lá no dia a dia, está cada vez mais difícil manter a ordem e a disciplina.

## OUTRO LADO

“Todas as unidades prisionais funcionam dentro das normas de segurança”

– Lourival Gomes

Secretário de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo



### Para o governo, plano extingue superlotação

O Plano de Expansão foi criado para acabar com o “explosivo aumento da população prisional no Estado de São Paulo nos últimos dez anos”, afirma a Secretaria de Administração Penitenciária.

### Estado investe R\$ 1,5 bilhão em unidades

Mais de R\$ 1,5 bilhão foram investidos em 49 unidades. Seis já inauguradas: CDP (Centros de Detenção Provisória) de Franca, Jundiá e Taiúva; Centro de Progressão Penitenciária de São José do Rio Preto; e penitenciárias femininas de Tremembé e Tupi Paulista.

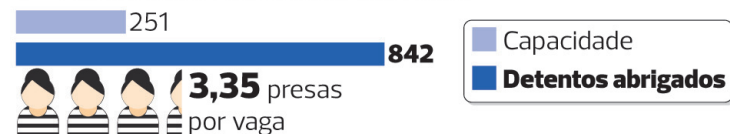
**174 mil detentos cumprem pena nas unidades prisionais de SP; em 2001, essa população carcerária era 67.624**

### Ressocialização

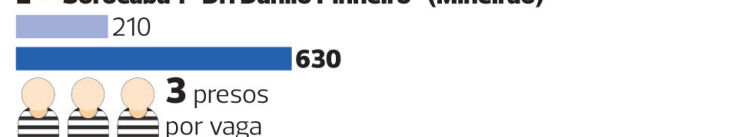
Segundo o governo, há projetos de educação e trabalho nas unidades, como aulas de teatro, dança e cursos profissionalizantes.

## Ranking estadual

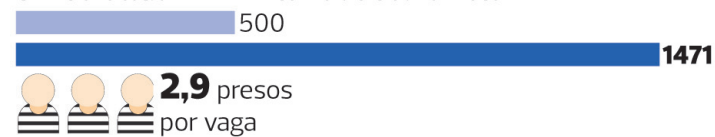
### 1° – Penitenciária Feminina de São Paulo



### 2° – Sorocaba 1 “Dr. Danilo Pinheiro” (Mineirão)



### 3° – Sorocaba 2 “Dr. Antônio de Souza Neto”



### 4° – Hortolândia 1 e 2



### 5° – Pirajui



### 6° – Itapetininga



### 7° – Marília



São 74 penitenciárias espalhadas por São Paulo

Assis Cavalcante / Agência BOM DIA

